



15 de Shevat, 5741 - 1981

Há um exemplo conhecido dado pelo meu sogro, o Rebe quando lhe fizeram a seguinte pergunta: Por um lado, ele faz a campanha de “arrependimento imediato trará redenção imediata,” e ele explica que quando diz “imediato” quer realmente dizer isso, literalmente; e, ao mesmo tempo, ele está atarefado com planos de construir Yeshivot e edifícios, planos para educar as crianças — planos que precisarão muitos anos para implementar? Pelo menos, pelos “padrões do exílio,” porque Mashiach assumirá isto depois.

Ele respondeu que este fenômeno já ocorreu uma vez. Na Torá, o versículo afirma claramente que quando os judeus viajavam pelo deserto eles transportavam o Tabernáculo com eles, montando-o onde quer que acampassem. Mais tarde, quando partiam em outra viagem para outro lugar, era preciso desmontá-lo, e reerguê-lo novamente no lugar onde acampavam depois de sua jornada.

A Torá afirma explicitamente que havia um certo “acampamento” onde, como descreve Rashi, eles permaneceram durante dezoito anos — dezoito anos consecutivos no mesmo local. Isto justificaria plenamente toda a energia despendida, erigindo o Tabernáculo, e todo o trabalho envolvido.

Depois, a Torá diz que havia outros “acampamentos” onde eles chegariam pela manhã e partiriam naquela mesma noite, ou chegariam à noite e partiriam na manhã seguinte. Ou “por um dia e uma noite e eles viajarão”.

Nós vemos que, por uma noite, ou por um período de vinte e quatro horas, eles erguiam o Tabernáculo — “que é também chamado de Santuário”. Eles o montavam do princípio ao fim, com todos os seus precisos detalhes, exatamente da mesma forma que eles o ergueram no lugar onde ficaram durante dezoito anos — o deserto de Kadesh.

O mesmo se aplica à nossa situação: Mashiach está chegando “agora”, mas mesmo assim um judeu tem de utilizar cada segundo que ele ainda tem enquanto está no exílio com todo o barulho, na sua capacidade máxima, e em larga escala. Ele recebe as forças para agir dessa forma. Ele precisa trabalhar para



פרשת תצא

atrair homens, mulheres e crianças para participar no trabalho. Cada menino precisa atingir todos os meninos que puder, e cada menina, todas as meninas que ela puder.

Este trabalho não apenas não contradiz Mashiach, como também é uma ajuda: o “agora” será um segundo mais cedo, um momento mais cedo.

Uma criança pode afirmar que depois de estar no exílio por mil e novecentos anos que papel representa mais um segundo? E por que ela deveria se preocupar, atrapalhando o seu sono, suas brincadeiras, comer guloseimas casher, e coisas do gênero?

Nós explicamos à criança que D’us está no exílio junto com ela. D’us é o “supremo Rei de todos os reis, o Santo, abençoado seja Ele,” e Ele tem “miríades e miríades que O servem e dezenas de miríades que se encontram diante d’Ele.” Assim, se D’us está no exílio, com Ele há “milhares e dezenas de milhares de anjos!”

Depois, quando explicamos à criança quanto vale “dezenas de milhares mais dezenas de milhares” em centavos ficará claro que até mesmo para o tesoureiro em Washington, o tesoureiro do Presidente, não possui tanto quanto “dezenas de milhares mais dezenas de milhares” de centavos — como D’us tem anjos.

E todos esses anjos estão no exílio!

Cada segundo não é apenas um segundo — é um segundo de “Presença Divina que está no exílio.” É um segundo para cada anjo, e isto chega a “milhares e milhares” de segundos para aqueles anjos que O servem”, e “dezenas de milhares mais dezenas de milhares” de segundos para aqueles que “estão diante Ele”.

Isto é além do fato de que, com a criança no exílio, também estão o pai dele e a sua mãe e o irmão dele e a sua irmã, ou o pai e a mãe dela e o irmão dela e a sua irmã.

Então nós continuamos a explicar e a ensinar a criança, de que enquanto ela ainda estiver no exílio, todas as almas de todos os judeus de cada geração estão



פרשת תצא

agora no exílio. Não seria correto dizer que os judeus que viveram na época do Templo não foram afetados pelo exílio — isso seria o oposto do que diz a “Torá da Verdade”. A Torá diz que naquela época Quando “fomos exilados de nossa terra” e na época quando “fomos expulsos de nosso país” havia um encobrimento e a ocultação da Divindade em cada mundo espiritual.

Isto não contradiz a famosa história impressa em nome do Rabino Hilel de Paritch, que Rabi Shimon Ben Yochai não experimentou o exílio porque estava num nível superior à destruição do Templo. Porém, é evidente que no jejum de Tishá Be’Av Rabi Shimon agia conforme os costumes de Tishá Be’Av; ele viajou para Roma para anular os decretos do perverso império romano; ele teve de se esconder de maneira incomum — um exílio dentro de um exílio, primeiro, doze anos em uma caverna, e depois, um décimo terceiro ano na caverna. A experiência na caverna é aludida explicitamente como o “sofrimento da caverna” — um exílio.

O mesmo é verdade quando se diz, “Quando os judeus foram exilados para Babilônia, a Shechiná foi junto”, e “Eu — D’us — estou com eles na aflição”. Sou “Eu” Quem “estou com eles na aflição”. “Eu” em muito excede os Nomes Divinos de “Elokim” e “Havaye” — “Eu” indica o Próprio D’us que não é aludido por nenhuma letra”.

Assim, entendemos que se Mashiach chegar até mesmo um único segundo mais cedo, isso constituirá um tempo extremamente longo — quantitativamente e, mais ainda, qualitativamente.

Além disso, nem mesmo uma criança faria essa pergunta.

Aqui não é o lugar de prolongar o assunto de como as crianças são superiores aos seus pais — as crianças podem considerar isso e aplicar à maneira que elas honram seus pais e mães e suas ordens de primeiro fazer e depois entender. É melhor que elas não entendam toda essa longa explicação de que elas são melhores que seus pais e que elas continuem acreditando em seus pais dessa forma: que seus pais se assemelham ao “nosso Pai no céu,” assim por dizer, e suas mães se assemelham à “Assembléia de Israel Acima” — e elas são os filhos da Shechiná.



פרשת תצא

Em geral, este é o ponto que, sem dúvida, os adultos explicarão às crianças no idioma deste país, e em outros países, nos seus próprios idiomas. Pois a Torá é “como um martelo que quebra a rocha”, dividindo em diversas explicações e idiomas.

O principal é a realização da garantia do Talmud: “Mesmo que a má inclinação seja de ferro, ele a derreterá” e “se for de pedra, ele a quebrará”. E longe suspeitar de qualquer judeu possuir uma má inclinação como o ferro ou uma má inclinação como uma pedra. Estamos tão fracos fisicamente nestes dias que mesmo a má inclinação já enfraqueceu.

Tudo o que precisamos fazer é não deixar que ela “erga sua cabeça”.

O principal, a ação prática, que “é de sua essência”, é que as crianças trabalhem com toda a energia em tudo o que foi mencionado, e muitas vezes mais.

Eles devem sair e saudar nosso justo Mashiach “now”, com alegria e contentamento.

Lechaim.

